

MORASHÁ

SUPLEMENTO



SEDER DE PESSACH

ANO XXVII | EDIÇÃO 107 | ABR 2020

PREPARANDO PESSACH

O 1º SEDER DE PESSACH, EM 15 DE NISSAN, SERÁ REALIZADO EM 8 DE ABRIL, QUARTA-FEIRA À NOITE.

OS PREPARATIVOS PARA PESSACH TÊM INÍCIO NA NOITE ANTERIOR AO SEDER, NA TERÇA-FEIRA, 7 DE ABRIL, APÓS O PÔR-DO-SOL.

BEDICAT CHAMETZ - BUSCA DO CHAMETZ

Terça-feira, 7 de abril, após as 18:30 hs.

A vistoria do *Chametz* deverá ser realizada em todos os locais onde, durante o ano, porventura tenha sido introduzido algum tipo de alimento considerado *Chametz* - pão ou qualquer outro produto que contenha algum cereal das cinco espécies - trigo, cevada, centeio, aveia e trigo sarraceno, ou seus derivados. É costume colocar, de antemão, nas várias dependências da casa, dez pequenos pedacinhos de pão, embrulhados, para serem queimados no dia seguinte, após essa vistoria.

Antes de iniciar a vistoria à luz de uma vela, recitamos a bênção sobre a eliminação do *Chametz*:

בְּרוּךְ אַתָּה ד' אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם אֲשֶׁר
קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו וְצִוָּנוּ עַל בְּעוֹר חֵמֶץ.

Baruch Atá Ad'nai, El-ohéinu Mélech Haolam, Asher Kideshánu Bemitsvotáv Vetsivánu Al Biúr Chametz.



Bendito és Tu, Eterno, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste a queima do Chametz.

Imediatamente após a busca, deve-se anular mental e verbalmente o *Chametz*, recitando o trecho *Cal Chamirá*. Os *sefaradim* repetem-no três vezes, e os *ashquenazim*, uma única vez.

כָּל חֵמֶץ וְדָלָא דְאֶפְרָא בְּרִשְׁוֹתֵי דְלָא חֲזִיתָהּ
וְדָלָא בְּעֵרְתָהּ לְבִטְלִי וְלֵהוּי כְּעֶפְרָא דְאַרְעָא.

Cal Chamirá Deiká Birshutí Delá Chazitê Udelá Beartê Libtil Veleheví Keafrá Deará.

Todo o Chametz que esteja em meu poder e existente em minhas propriedades, quer não o tenha visto quer não o tenha exterminado, que seja anulado e considerado como o pó da terra.

Todo o *Chametz* encontrado nesta vistoria é guardado até a manhã seguinte, e deverá ser queimado, no mais tardar até as 10:30 hs da quarta-feira, 8 de abril.

JEJUM DOS PRIMOGENITOS

Quarta-feira, 8 de abril.

Em gratidão a D'us, que poupou os primogênitos dos Filhos de Israel da décima praga, todos os primogênitos devem jejuar durante o dia de *Erev Pessach*. Para se isentar do jejum, o primogênito deve comparecer à sinagoga e participar de um *siyum* (término do estudo de um tratado do *Talmud*), imediatamente após a prece da manhã, *Shacharit*.

PRAZO MÁXIMO PARA O CONSUMO DO CHAMETZ

Quarta-feira, 8 de abril, até as 9:30 hs.

Pode-se ingerir pão ou outro alimento considerado *Chametz* até as 9:30 hs, sendo proibido após esse horário. Tampouco se pode comer *Matsá* antes do *Seder*. (Só é permitido comer *Matsá Ashirá*, que contém ovos).



SHETAR HARSHAÁ (Venda do Chametz)

Após guardar o *Chametz* em um quarto fechado ou congelador trancado, cada família dá uma procuração a um rabino para vender seu *Chametz* a um não judeu.

As procurações para a venda do *Chametz* estarão disponíveis *on line* no site da **Revista Morashá - www.morasha.com.br** ou poderão ser preenchidas e enviadas até, no máximo, terça-feira, dia 7 de abril, às 19 hs. Não nos responsabilizamos por procurações recebidas após esse horário.

BIUR CHAMETZ (QUEIMA DO CHAMETZ)

Quarta-feira, 8 de abril, até as 10:30 hs.

Deve-se queimar o *Chametz* que tenha sobrado do café da manhã juntamente com o *Chametz* encontrado na busca da noite anterior, no máximo, até as 10:30 hs da manhã. Após queimá-lo, renuncia-se mentalmente ao *Chametz* que se possa ter esquecido de eliminar, mediante a recitação do trecho *Cal Chamirá*.

Os *sefaradim* repetem-no três vezes e os *ashquenazim*, uma única vez:

כָּל חֶמֶץ וְדָלָא דְאִיפָא בְּרִשׁוּתֵי דְחֻזִּיתָהּ וְדָלָא חֻזִּיתָהּ דְּבִיעֲרָתָהּ וְדָלָא בִיעֲרָתֶיהָ לְבִטְלִיל וְלִקְהוּי כְּעֶפְרָא דְאַרְעָא.

Cal Chamirá Deiká Birshuti Dechazitê Udelá Chazitê Debiartê Udelá Biartê, Libtil Velehevê Keafrá Deará.

Todo o Chametz que esteja em meu poder e existente em minhas propriedades, quer o tenha visto quer não o tenha visto, quer o tenha exterminado quer não o tenha exterminado, que seja anulado e considerado como o pó da terra.

ACENDIMENTO DAS VELAS

**Quarta-feira, 8 de abril, às 17:40 hs e
Quinta-feira, 9 de abril após as 18:30 hs*.**

Na primeira noite da festa, antes de acender as velas do Shabat, deve-se acender uma vela que fique acesa durante os dois dias de *Yom Tov*. Deve-se utilizar essa vela para acender, depois do término do Shabat, tanto as velas do segundo dia de *Yom Tov* quanto qualquer outra chama. Em *Yom Tov*, é permitido transferir uma chama, não acendê-la.

ERUV TAVSHILIN

Procede-se da seguinte forma: pegam-se dois tipos de alimentos, um ovo cozido e uma *Matsá* de pelo menos 60 g, por exemplo, e recita-se uma bênção para que, ao longo da sexta-feira, possam ser preparados os alimentos para o *Shabat*.

בְּרוּךְ אַתָּה ד' אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ עַל מִצְוֹת עֶרֶב:

Baruch Atá Ad'onai, Elo-hênu Mélech Haolam, Asher Kideshánu Bemitsvotáv Vetsivánu Al Mitzvat Eruv.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste fazer o "Eruv".

E diz-se em seguida:

Por meio deste "Eruv" nos seja permitido fazer pão, cozinhar, preparar e esquentar comida, acender velas e fazer, no *Yom Tov*, tudo o que for necessário como preparativo para o *Shabat*.

Deve-se conservar o "Eruv Tavshilin" até sexta-feira à noite, quando poderá ser consumido.

(*) Horário de acendimento das velas para São Paulo

PREPARAÇÃO DA MESA DO SEDER

DEVE-SE PREPARAR COM ANTECEDÊNCIA TUDO O QUE É NECESSÁRIO PARA O SEDER.

NUMA BANDEJA (CHAMADA DE KEARÁ), COLOCAM-SE TRÊS MATSOT, MAROR, CHAROSSET, CARPÁS, CHAZERET, ZEROÁ E BETSÁ.

As Três *Matsot* representam o Povo Judeu em sua totalidade - a de cima representa os *Cobanim*, a do meio os *Leviim* e a de baixo os *Israelim* - e são colocadas na parte superior da bandeja. Os *ashquenazim* costumam colocá-las na parte inferior da mesma.

ZEROÁ - que significa braço, em hebraico, simboliza o Braço poderoso com que D'us nos tirou do Egito. Representando o *Corban Pessach* - isto é, o cordeiro que se oferecia no Templo na véspera de *Pessach*, é colocado no canto superior, à direita. Os *sefaradim* costumam usar um "braço" de cordeiro ou vitela, enquanto os *ashquenazim*, um osso da perna, asa ou pescoço de frango; mas pode-se usar qualquer osso tostado com carne.

BETSÁ - Ovo cozido, colocado no canto superior da bandeja, à esquerda, lembra o *Corban Chaguigá*, o segundo sacrifício oferecido em *Erev Pessach*. Usamos o ovo, tradicional símbolo de luto, como sinal de tristeza pela destruição do Templo Sagrado de Jerusalém.

MAROR - Erva amarga, colocada no centro da bandeja, simboliza a amargura e o sofrimento impostos aos judeus, enquanto escravos no Egito. Costuma-se usar uma verdura amarga, como escarola ou alface romana. Pode-se usar também outro tipo de alface ou endívia. Alguns *ashquenazim* usam a raiz forte (*chrein*).



CHAROSSET - Mistura de nozes, amêndoas, tâmaras, maçãs, canela e vinho. Cada família deve prepará-la segundo seu costume. Coloca-se à direita, na bandeja; representa a argamassa usada pelos judeus na construção das edificações do Faraó e o trabalho pesado a que eram obrigados.

CARPÁS - Salsão, colocado no quadrante inferior esquerdo da bandeja. Lembra o hissopo (*Ezov*), usado pelos Filhos de Israel para aspergir sangue nos batentes das suas casas, antes da praga dos primogênitos. Os *ashquenazim* usam salsinha, cebola ou batata. Essa verdura introduz o tema principal do Êxodo - a liberdade.

Molha-se a verdura em água salgada ou vinagre, como lembrança das lágrimas derramadas e do suor incessante e calor causticante durante o trabalho escravo.

CHAZERET - Costuma-se usar alface romana colocada na bandeja, abaixo do *Maror*.

Além disso, fora da *Keará*, colocam-se sobre a mesa:

Um recipiente com água salgada, no qual se mergulham as verduras, para lembrar o mar. Uma taça para cada um dos presentes, contendo, cada uma, no mínimo 86ml de vinho (valor numérico de *Cós*, copo em hebraico).





O SEDER

DURANTE AS DUAS NOITES DO SEDER, 8 E 9 DE ABRIL, QUEM CONDUZ A CERIMÔNIA DEVE OBEDECER A SEGUINTE ORDEM:

CADESH

Cada um dos presentes tem obrigação de beber, no decorrer do *Seder*, 4 copos de vinho, contendo cada um pelo menos 86 ml. Estes 4 copos lembram as 4 expressões de salvação mencionadas na Torá:

“...E vos tirei do Egito... e vos salvarei da escravidão... e vos redimirei com braço estendido... e vos tomarei para Mim como povo...” . (Êxodo 6:6-7)

O *Seder* começa com o *Kidush* feito sobre um copo de vinho cheio.

KIDUSH

(Quarta-feira - 8 de abril
e Quinta-feira - 9 de abril)

אֶלֶּה מוֹעֲדֵי ד' מְקַרְאֵי קֹדֶשׁ אֲשֶׁר- תִּקְרְאוּ אֹתָם
בְּמוֹעֲדָם. וַיְדַבֵּר מֹשֶׁה אֶת- מַעֲדֵי ד' אֶל- בְּנֵי
יִשְׂרָאֵל.

Ele moadei Ad-onai Mikraê Kodesh, Asher Tikreú Otam Bemoadam. Vaidaber Moshe et Moadei Ad-onai el Benei Israel.

Estas são as festas de D'us, as convocações sagradas que proclamareis na sua época. E anunciou Moshe as festas do Eterno, para os Filhos de Israel.

Sabri maranan!

סַבְּרֵי מְרַנָּן

Com a vossa permissão, senhores!

Respondem: *Lechaim.*

וְעוֹנִים : לְחַיִּים !

À vida!

בְּרוּךְ אַתָּה ד' אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בּוֹרֵא פְרֵי
הַגֶּפֶן.

Baruch Atá Ad-onai El-oheinu Melech Haolam Boré Peri Haguefen.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que crias o fruto da videira.





בְּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר בָּחַר
 בָּנוּ מִכָּל עַם וְרוּמְמָנוּ מִכָּל לְשׁוֹן, וְקִדְּשָׁנוּ
 בְּמִצְוֹתָיו. וַתִּתֵּן לָנוּ ד' אֱ-לֹהֵינוּ בְּאַהֲבָה
 מוֹעֲדִים לְשִׂמְחָה, חַגִּים וְזִמְנִים לְשִׂשׁוֹן, אֶת
 יוֹם חַג הַמִּצּוֹת הַזֶּה, וְאֶת יוֹם טוֹב מִקְרָא
 קֹדֶשׁ הַזֶּה, זְמַן חַרוּתֵינוּ מִקְרָא קֹדֶשׁ, זִכָּר
 לִיצִיאַת מִצְרָיִם. כִּי בָנוּ בְּחֵרָתְךָ, וְאוֹתָנוּ קִדְּשָׁתְךָ
 מִכָּל הָעַמִּים, וּמוֹעֲדֵי קֹדְשְׁךָ, בְּשִׂמְחָה וּבִשְׂשׁוֹן
 הַנִּחְלָתָנוּ. בְּרוּךְ אַתָּה ד' מְקַדֵּשׁ יִשְׂרָאֵל
 וְהַזְּמַנִּים.

*Baruch Atá Ad-onai El-ohenu Melech Haolam, Asher
 Bachar Banu Mikol Am, Veromemanu Mikol Lashon,
 Vekideshanu Bemitsvotav, Vattiten Lanu Ad-onai El-ohenu
 Beahavá Shabat Limenucha Umoadim Lesimchá, Chaguim
 Uzmanim Shabatot Lessasson. Et Yom Hashabat Hazé Veet
 Yom Chag Hamatsot Hazé, Veet Yom Tov Mikra Kodesh
 Hazé, Zeman Cherutenu. Beahavá Mikra Kodesh, Zecher
 Litsiat Mitzraim, Ki Banu Bacharta Veotanu Kidashta
 Mikol Haamim Veshabatot, Umoadei Kódshecha Beahava
 Uvratzon Besimchá Uvssasson Hinchaltánu. Baruch Atá
 Ad-onai, Mekadesh Hashabat VeYisrael Vehazemanim.*

*Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos
 escolheste dentre todos os povos, nos elevaste acima de todas as
 nações e nos santificaste com Teus mandamentos.*

*E Tu nos tens dado, Eterno, nosso D'us, com amor, o Shabat
 para descanso, dias de solenidade para alegria, festas e épocas
 de júbilo; este dia do Shabat e este dia santificado do pão
 ázimo (Pessach), dia festivo da sagrada reunião, época da
 nossa libertação, é uma santa convocação com amor, em
 recordação ao Êxodo do Egito. Pois Tu nos escolheste e nos
 santificaste sobre todos os povos; Teu Shabat e Tuas santas
 festas, com amor e vontade, com alegria e júbilo, nos deste
 como herança. Bendito és Tu, Eterno, que santificas o Shabat,
 Israel e as épocas festivas.*

בְּרוּךְ אַתָּה ד' אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, שֶׁהִחֲיֵנוּ
 וְקִיַּמְנוּ וְהִגִּיעָנוּ לְזִמְן הַזֶּה.

*Baruch Atá Ado-nai El-ohenu Melech Haolam
 Shehecheianu Vekiyemanu Vehiguiyanu Lazeman Hazé.*

*Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos
 conservaste em vida, nos sustentaste e nos fizeste chegar até
 esta época.*



Cada participante bebe o 1º copo de vinho,
 enquanto reclina-se para a esquerda, como
 expressão de liberdade.

ORDEM A SEGUIR NAS DUAS NOITES DO SEDER

URCHATZ – Lavar as mãos

Todos fazem a ablução das mãos, como se faz antes de comer pão, sem dizer a *berachá*.

CARPÁS – Salsão

Mergulha-se um pedacinho de salsão (menos de 18g) na água salgada, recita-se a seguinte bênção (pensando no *Maror*, pois a *berachá* também é válida para este):

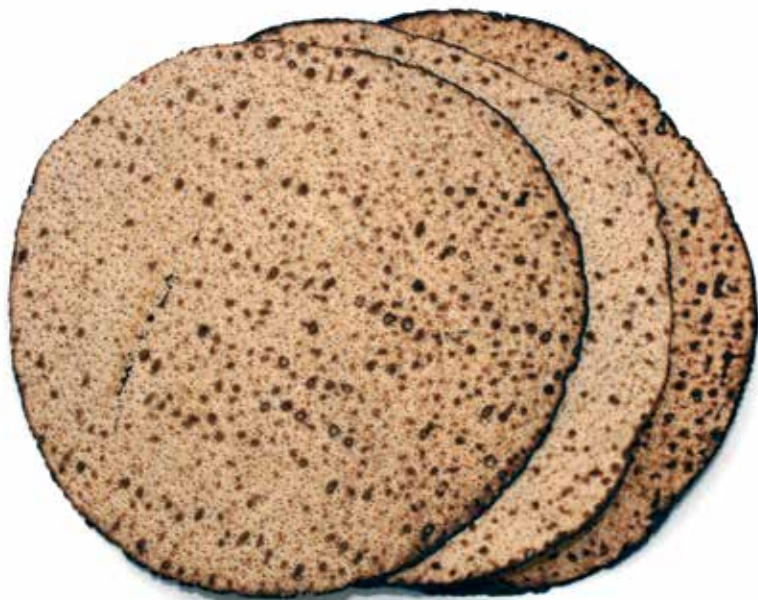
כְּרוּף אֶתָּה ד', אֶ-לֵהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בּוֹרָא פְּרִי
הָאֲדָמָה.

Baruch Atá Ad'nai El-oheinu Melech Haolam Boré Peri Haadamá.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que crias o fruto da terra.

YACHATS – Partir a Matsá

O dono da casa parte em dois a *Matsá* do meio, dentre as três que estão na bandeja. O pedaço menor é colocado, de novo, entre as outras duas. O maior é envolvido em um guardanapo, sendo escondido pelo condutor do *Seder*. É o *Aficoman*, que será comido no final. As crianças costumam procurar o *Aficoman*, ganhando brindes se o encontrarem, como pretexto para deixá-los acordados.



MAGUID – Recitação da Hagadá

Ergue-se a *Matsá* que foi partida e que está entre as duas, e começa-se a leitura da *Hagadá*. “*Ha lachmá...*”.

Eis o pão da aflição que nossos antepassados comeram na terra do Egito. Todos os que sentem fome, que venham e comam. Que venham os necessitados compartilhar a festa de Pessach. Este ano, festejamos aqui, no ano que vem, na Terra de Israel. Agora, ainda escravos; no ano que vem, homens livres.

Enche-se o 2º copo de vinho e se retira a bandeja da mesa, para despertar a curiosidade das crianças e para que elas perguntem:



MA NISHTANÁ

O que diferencia esta noite das outras noites?

Em todas as demais noites, comemos Chametz ou Matsá; mas nesta noite, somente Matsá.

Em todas as demais noites, comemos qualquer espécie de verduras; nesta noite, temos que comer Maror.

Em todas as demais noites, não costumamos mergulhar nenhuma vez as verduras; esta noite, duas vezes.

Em todas as demais noites, comemos e bebemos ora sentados, ora reclinados; mas nesta noite, todos reclinamos.

A Hagadá vai responder a essas perguntas ao relatar a história de Pessach: a escravidão e os sofrimentos dos judeus no Egito, as Dez Pragas e os outros milagres que D'us realizou para libertar o nosso povo. É um mandamento bíblico relatar e transmitir essa história.

A seguir, alguns dos principais trechos da Hagadá:

AVADIM HAYINU

Fomos escravos do Faraó, no Egito, e o Eterno, nosso D'us, de lá nos tirou, com Mão forte e Braço estendido. E, se o Santo, Bendito seja Ele, não tivesse tirado nossos antepassados do Egito, nós e nossos filhos e os filhos de nossos filhos ainda estaríamos subjugados ao Faraó, no Egito. Por isso, mesmo que fôssemos todos sábios, todos inteligentes, todos experientes, todos versados na Torá —, teríamos a obrigação de narrar a história do Êxodo do Egito. E todo aquele que se estender em contar sobre o Êxodo do Egito é digno de louvor.

ARBAÁ BANIM

Na Torá está escrito em quatro trechos diferentes que todo pai tem o dever de contar aos filhos a história de *Pessach*. Segundo a interpretação dos nossos Sábios, isto indica haver quatro tipos de filhos: o sábio, o perverso, o simplório e o que não sabe perguntar.

CHACHAM

O sábio. O que diz ele? “Quais são os testemunhos, estatutos e leis que o Eterno, nosso D'us, vos ordenou?” Explique-lhe detalhadamente, então: “Conforme as leis de Pessach, não se pode comer nada depois de comer o Corban de Pessach (Sacrifício Pascal)”.

RASHÁ

O perverso. O que diz ele? “O que significa este serviço para vós?” “Para vós”, diz – mas não para ele! Portanto, por se ter excluído da comunidade, renegou o fundamento de nossa fé. E tu, conseqüentemente, deves responder-lhe com severidade: “É por causa disto que D'us fez ‘para mim’, quando eu saí do Egito”. “Para mim” e não “para ele” – pois se ele lá estivesse, não teria sido redimido.

TAM

O simplório. O que diz ele? “O que é isto?” E lhe responderás: “Com Mão forte, o Eterno nos tirou do Egito, do cativeiro”.

VESHEENÓ

E para o que não sabe perguntar, tu tens que começar a contar, conforme está mencionado: “E contarás a teu filho naquele dia, dizendo: ‘Por causa disto (destas Mitsvot), D'us fez (milagres) para mim quando eu saí do Egito”.

MITECHILÁ

Iniciamos a história do Êxodo do Egito relatando nossas origens. Contamos de Avraham, nosso primeiro patriarca, o primeiro a se rebelar contra a idolatria reinante à época, sobre Yitzhak, Yaacov e como seus filhos desceram ao Egito onde se tornaram uma grande

nação. Lá eles foram escravizados e o sofrimento imposto a eles foi tamanho que eles clamaram pela ajuda Divina.

VAYSHMÁ

“E ouviu o Eterno nossa voz”, como está dito. “E ouviu D'us o seu lamento: “E o Eterno nos tirou do Egito, com Mão forte e Braço estendido; e com grande pavor, e com sinais e com milagres”.

A *Hagadá* continua seu relato contando como D'us enviou Moshé para transmitir a Sua Vontade ao Faraó, alertando-o sobre os castigos que Ele enviaria caso não deixasse partir os Filhos de Israel.

VAYOTSIENU - “E O ETERNO NOS TIROU DO EGITO”

ÊLU

Estas são as Dez Pragas que o Santo, Bendito é Ele, enviou aos egípcios:

Despejar o vinho da taça a cada uma das 10 palavras (e também das três abreviaturas), totalizando 13 vezes.

1) Sangue, 2) Sapos, 3) Piolhos, 4) Feras, 5) Peste, 6) Sarna, 7) Granizo, 8) Gafanhotos, 9) Trevas, 10) Morte dos Primogênitos.

Rabi Yehudá costumava abreviar as pragas de acordo com suas iniciais:

Detsách, Adásb, Beachab

AS DEZ PRAGAS



1. SANGUE, 2. SAPOS, 3. PIOLHOS, 4. FERAS, 5. PESTE, 6. SARNA, 7. GRANIZO, 8. GAFANHOTOS, 9. TREVAS, 10. MORTE DOS PRIMOGÊNITOS.



Após a Hagadá relatar todas as bondades que D'us nos concedeu ao nos tirar do Egito, e os motivos pelos quais devemos agradecer ao Onipresente, temos a explicação dos principais símbolos da festa. Este é o ápice do Seder: para que se cumpra o mandamento bíblico de relatar a história de Pessach é necessário explicar o significado do Corban Pessach, Matsá e Maror.

RABAN GAMLIEL

Raban Gamliel dizia: “Quem deixar de mencionar (e refletir) sobre o significado destas três coisas, não cumpriu o preceito do Seder. Estas são:

PESSACH, MATSÁ E MAROR

AO DIZER “PESSACH”

(deve-se apenas observar o Zeroá, sem apontar para ele ou sem tomá-lo nas mãos).

Pessach – Por que razão nossos antepassados comiam o sacrifício de Pessach enquanto o Templo ainda existia? Porque D'us, Bendito é Ele, passou sobre as casas de nossos antepassados, no Egito, como está escrito: “E direis: É o sacrifício de Pessach ao Eterno que passou por cima das casas dos Filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios, poupando nossos lares. O povo curvou suas cabeças e se prostrou”.

Erguer a Matsá do meio, já partida, e dizer:

MATSÁ ZÔ - POR QUE COMEMOS ESSA MATSÁ?

Porque a massa dos pães de nossos antepassados, no Egito, não teve tempo de levedar, antes que o Rei dos Reis, o Santo Bendito é Ele, Se revelasse a eles e os redimisse, conforme está dito: “E assaram a massa em pães ázimos, não levedados, pois foram expulsos do Egito e não puderam mais se demorar, e sequer haviam preparado provisões para si”.

Erguer o Maror (a erva amarga) e dizer:

MAROR ZÉ - POR QUE COMEMOS ESTE MAROR?

Comemos Maror porque os egípcios amarguraram a vida de nossos antepassados, no Egito, conforme está dito: “E amarguravam suas vidas com trabalhos pesados, em barro e tijolos, com todo tipo de trabalho no campo; e todos os serviços em que trabalhavam eram feitos com rigor”.

BECHOL DOR

Em cada geração, cada indivíduo deve sentir-se como se ele próprio tivesse saído do Egito, assim como está escrito: “Naquele dia contarás a teu filho dizendo: Isto é pelo que o Eterno fez por mim, quando eu mesmo saí do Egito”.

Ao terminar o texto da Hagadá, bebe-se o 2º copo de vinho, reclinando-se para o lado esquerdo, sem dizer a bênção de “Borê Peri Haguefen”.



ROCHTSÁ – Lavagem das mãos

Antes do *Hamotsí*, faz-se a ablução das mãos, recitando a seguinte bênção:

בְּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר
קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ עַל נְטִילַת יָדַיִם.

*Baruch Atá Ad'nai El-oheinu Melech Haolam Asher
Kideshanu Bemitsvotav Vetsivanu al Netilat Yadaim*

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste fazer a ablução das mãos.

MOTSÍ MATSÁ – Bênção da Matsá

Segurando as três *Matsot* (as duas inteiras e a quebrada), recita-se a bênção de "*Hamotsí*":

בְּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם,
הַמוֹצִיא לֶחֶם מִיַּן הָאָרֶץ.

*Baruch Atá Ad'nai El-oheinu Melech Haolam Hamotsí
Lechem Min Haaretz.*

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que fazes surgir o pão da terra.

Imediatamente solta-se a *Matsá* inferior e, segurando as outras duas, recita-se a bênção "*Al Achilat Matsá*".

בְּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר
קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ עַל אֲכִילַת מַצָּה.

*Baruch Atá Ad'nai El-oheinu Melech Haolam Asher
Kideshanu Bemitsvotav Vetsivanu al Achilat Matsá.*

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste comer Matsá.

Distribui-se um *Kezait* (29g) de *Matsá* a cada um dos participantes, que a comem reclinados à esquerda.

MAROR – Erva amarga

O dono da casa distribui a cada um dos presentes um *Kezait* (29g) de *Maror* mergulhado no *Charosset* e, antes de comer, sem reclinar, diz a bênção:

בְּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר
קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ עַל אֲכִילַת מָרוֹר.

*Baruch Atá Ad'nai El-oheinu Melech Haolam Asher
Kideshanu Bemitsvotav Vetsivanu al Achilat Maror.*

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste comer Maror.

CORECH – Sanduíche de Matsá e Maror

Com um *Kezait* (29 g) da terceira *Matsá* e um outro de *Maror* molhado no *Charosset*, faz-se um "sanduíche" e se diz:

וְזָכַר לְמִקְדָּשׁ כְּהִלֵּל הַזָּקֵן, שֶׁהָיָה כּוֹרֵךְ וְאוֹכְלֵן
בְּבֵת אַחַת לְקַיִם מֵה שְׁנֵאָמַר עַל מִצְוֹת
וּמְרוֹרִים יֹאכְלֵהוּ.

*Zecher Lamikdash Kehilel Hazaken Shehaya Korchan
Veochlan Bebat Achat Lekayem Ma Sheneemar al Matzot
Umerorim Yocheluhu.*

Em lembrança do Templo Sagrado, seguimos o costume de Hillel, o ancião que combinava Matsá e Maror e os comia juntos, observando o preceito: "Com Matsot e ervas amargas o comerão".

Come-se, então, o "sanduíche" de *Matsá* e *Maror*, reclinando à esquerda.



SHULCHAN ORECH – Refeição festiva

No início do jantar é costume cada um dos participantes comer um ovo cozido. Isto representa, simbolicamente, o *Corban Chaguigá*. Antes de comê-lo, diz-se:

זְכֹר לְקָרְבָן חֲגִיגָה

“*Zecher Lecorban Chaguigá*”.

“Em lembrança da Oferenda Festiva”.

A refeição festiva é então servida. Esta não deve prolongar-se além da meia-noite, pois o *Aficoman* tem que ser ingerido até a meia-noite.

TSAFUN – Aficoman

Após a refeição mas antes da recitação do *Bircat Hamazon*(*), um *Kezait* da *Matsá* do meio, que havia sido guardada para o *Aficoman*, é distribuído entre os presentes, que comem, reclinados. Se a *Matsá* do meio não é suficiente, outras *Matsot* são utilizadas para que todos os participantes comam no mínimo um *Kezait*. Depois disso, não se pode mais comer, apenas beber água e os dois copos de vinho restantes. Mas, antes, deve-se dizer:

זְכֹר לְקָרְבָן פֶּסַח הַנֶּאֱכָל עַל הַשֶּׁבַע.

“*Zecher Lecorban Pessach Haneechal al Hassabá*”.

Em lembrança do *Corban Pessach*, Sacrifício Pascal, que era ingerido após o jantar.

BARECH – Bênção após a refeição

Enche-se o 3º copo de vinho, recitando-se então, o *Bircat Hamazon*.

Conclui-se o *Bircat Hamazon* com a seguinte bênção do vinho e se toma o 3º copo, reclinado sobre o lado esquerdo:

בְּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם,
בוֹרֵא פְרֵי הַגֶּפֶן.

Baruch Atá Ad'nai El-obeinu Melech Haolam Boré Peri Haguefen.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que crias o fruto da videira.

HALEL – Louvores

Enche-se o 4º copo de vinho e recitam-se os Salmos de Louvor a D'us desde *Shefoch Chamatchá*(*), seguido do *Halel*(*) até a conclusão do *Nishmat*.

Bebe-se o 4º copo de vinho sem recitar a bênção, com o corpo reclinado para o lado esquerdo.

Após concluir o 4º copo, todos recitam a bênção posterior para o vinho.

NIRTSÁ – Aceitação

O *Seder*, realizado de acordo com as tradições judaicas, é certamente um evento inesquecível, e será aceito pelo Eterno, Abençoado És. É costume fazer votos de:

לְשָׁנָה הַבָּאָה בִּירוּשָׁלַיִם.

Leshaná habaá b'Yerushalaim

“NO PRÓXIMO ANO EM JERUSALÉM”

(*) As preces mencionadas poderão ser encontradas em qualquer *Hagadá*.

